

## NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *BELOSTOMA* LATREILLE, 1807 (HETEROPTERA, BELOSTOMATIDAE)

Maria Elizabeth Lanzer-de-Souza <sup>1</sup>

### ABSTRACT

A NEW SPECIES OF THE GENUS *BELOSTOMA* LATREILLE, 1807 (HETEROPTERA, BELOSTOMATIDAE, BELOSTOMATINAE). *Belostoma ripicola*, sp. n., from Capão da Canoa, State of Rio Grande do Sul, Brazil is described, illustrated, and included in the *dilatatum* group.

KEYWORDS: *Belostoma*, Belostomatidae, Heteroptera, Neotropical, new species.

### INTRODUÇÃO

*Belostoma* Latreille, 1807 é o gênero da subfamília Belostomatinae, mais uniformemente disperso na região Neotropical, tendo no Brasil o maior índice de espécies (LANZER-DE-SOUZA, 1980).

LAUCK (1959, 1962, 1963, 1964) distribui 62 espécies do continente americano nos grupos *minor*, *oxyurum*, *dentatum*, *subspinosum*, *aurivillianum*, *stollii*, *testaceopallidum*, *dilatatum*, *discretum*, *triangulum*, *bergi*, *bifoveolatum* e *flumineum*, com base na pilosidade do abdômen e na morfologia da genitália dos machos.

DE-CARLO (1966) descreve *B. fittkai*, *B. sayagoi*, *B. peruvianum*, *B. doesburgi*, *B. sattleri* e *B. bordoni* que, pelas diagnoses, distribuem-se nos grupos *dentatum*, *subspinosum*, *testaceopallidum* e *bergi*.

O material examinado, proveniente de coleta realizada na Lagoa dos Quadros, município de Capão da Canoa do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, permitiu o estabelecimento de um novo táxon, pertencente ao grupo *dilatatum* e no qual se incluem *B. dilatatum* Dufour, 1863, *B. martini* (Montandon, 1899), *B. gestroi* Montandon, 1900 e *B. brasiliensis* De Carlo, 1950.

Os espécimes estão depositados no Museu de Ciências Naturais (MCN) da Fundação Zoobotânica, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônica (INPA), Manaus.

---

1. Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Av. Salvador França nº 1427, Jardim Botânico, CEP 90690-000, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

***Belostoma ripicola*, sp.n.**

(Figs. 1-7)

♂ (holótipo). Coloração geral castanho-escuro. Olhos quase pretos. Região anterior do pronoto com uma faixa larga, pouco distinta, preta que se estende das fossetas para frente em gancho, dirigindo-se para trás, quase margeando a linha média, dissipando-se na mesma altura das fossetas. Região posterior do pronoto, variando, gradativamente, do castanho ao quase preto. Região anterior do escutelo mais escura que a posterior, com uma estreita faixa transversal mediana quase preta. Cório com pêlos dourados em forma de mancha amarela próxima do ângulo formado pela sutura da membrana e a sutura do clavo. Abdômen escuro; os quatro últimos esternitos com uma pequena mancha amarela arredondada em cada lado.

Anteóculos maior que o interóculos. Espaço interocular sem carena, apenas levemente elevado; mais largo que comprido. Clípeo afastado da linha ocular (fig. 1). Rostro com o primeiro segmento maior que o segundo (fig. 2). Olhos um tanto globosos (fig. 1). Pronoto com as bordas laterais dilatadas; de comprimento, na linha média, igual à metade da largura correspondente a borda posterior; região anterior com aparência de uma carena na linha média. Fossetas do pronoto bem marcadas. Carena prosternal saliente e arredondada (fig. 3). Clavo sem nervuras visíveis. Cório com rede de nervuras nítida. Abdômen com densa pilosidade, cobrindo inteiramente o conexivo, estendendo-se ao redor do opérculo (fig. 4). Armadura genital (figs. 5-7).

Variação (parátipos). Olhos do castanho ao preto. Em dois espécimes, a faixa transversal mediana preta, no escutelo, é quase imperceptível; a faixa preta, em gancho, no pronoto, é mais nítida.

Medidas, em mm. Holótipo: comprimento total 49,2; largura 24,1. Largura do olho 2,2; comprimento interocular 3,3; largura interocular 3,6; comprimento anteocular 3,9. Distância do clípeo à linha ocular 1,0. Segmentos do rostro: 1°, 3,5; 2°, 3,2. Pronoto: comprimento na linha média 7,6; largura anterior 8,2; largura posterior 15,2. Escutelo: comprimento na linha média 9,4; largura 10,5. Parátipos: comprimento total 47,1-48,5; largura 22,2-22,3. Largura do olho 2,0-2,2. Comprimento interocular 3,1-3,2. Comprimento anteocular 3,5-3,7. Distância do clípeo à linha ocular 0,8-0,9. Segmento do rostro: 1°, 3,6; 2°, 3,3. Comprimento do pronoto na linha média 7,5-7,8; largura anterior do pronoto 8-8,1; largura posterior do pronoto 15-15,6. Comprimento do escutelo na linha média 8,3-9; largura do escutelo 9,2-10.

Etimologia. O nome específico refere-se ao habitat (aquele que vive nas beiradas).

Material. BRASIL. **Rio Grande do Sul:** Capão da Canoa, Lagoa dos Quadros, 1 ♂ (holótipo), 18.II.1992, M.E.L. de Souza col., (MCN 135355); 2 ♂ (parátipos), 18.II.1992, M.E.L. de Souza col., (MCN 135356, 135357); 1 ♂ (parátipo), 18.II.1992, M.E.L. de Souza col., (INPA).

Diagnose. *B. ripicola*, sp.n., agrupa-se às maiores espécies sul-americanas de corpo oval, de maior largura, com o espaço interocular distintamente menor que o anteocular, clípeo não alcançando a linha ocular, incluídas no grupo *dila-*

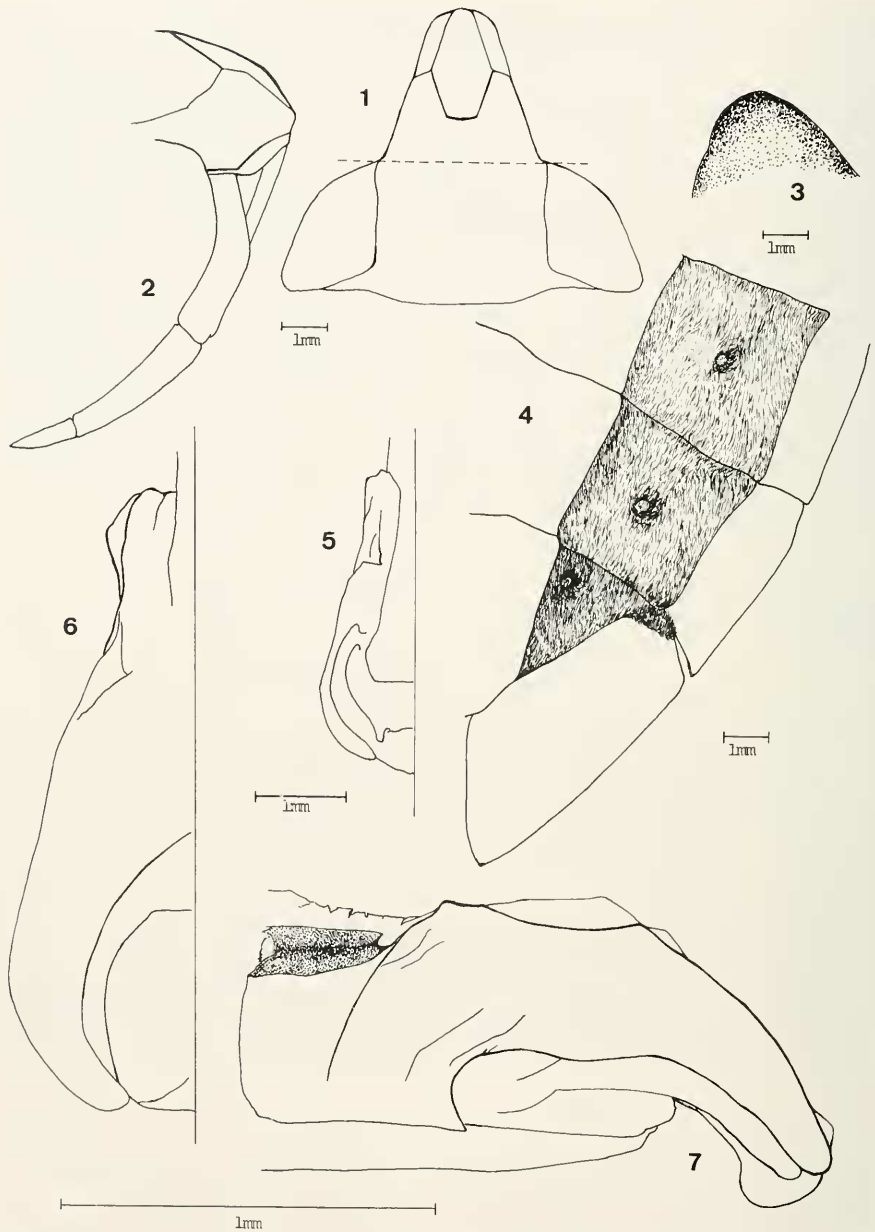
*tatum* junto com *B. dilatatum* (compr. 43-48 mm, larg. 19, 5-22 mm) e *B. martini* (compr. 35-37 mm, larg. 16-18 mm) que possuem pilosidade abdominal cobrindo inteiramente o conexivo, estendendo-se ao longo do opérculo genital; difere de *B. dilatatum* pelo 1º segmento do rostró mais longo que o 2º, pelo comprimento do espaço anteoclar cerca de 1,75 vezes a largura do olho, pelo comprimento do interóculos cerca de 1,5 vezes a largura do olho e pela armadura genital do macho; distingue-se de *B. martini* pela carena prostenal alargada com ápice arredondado, pelo comprimento do anteoóculos e do interóculos e pela armadura genital do macho.

*B. ripicola* sp.n. difere de *B. gestroi* (compr. 37-45 mm, larg. 19-23 mm) pela ausência de carena no espaço interocular, pela diferença de tamanho entre os segmentos do rostró, pela presença de aparente rede de nervos no cório, pela disposição da pilosidade abdominal, cobrindo inteiramente o conexivo e pela armadura genital do macho; difere de *B. brasiliensis* (compr. 38 mm, larg. 19 mm; ♀) pela diferença de tamanho entre os segmentos do rostró, pela ausência de carena no interóculos, pela ausência de nervos no clavo e pela disposição da pilosidade abdominal, cobrindo inteiramente o conexivo.

Agradecimentos. À colega Dra. Maria Helena Mainieri Galileo pelo incentivo e revisão crítica do trabalho.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE-CARLO, J. A. 1966. Un genero, nuevas especies y referencias de otras poco conocidas de la familia Belostomatidae (Hemiptera). *Revta Soc. ent. argent.*, Buenos Aires 28(1/4):97-109
- LANZER-DE-SOUZA, M.E. 1980. Inventário da distribuição geográfica da família Belostomatidae LEACH, 1815, (Hemiptera-Heteroptera) na região neotropical. *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre (55): 43-86.
- LAUCK, D. R. 1959. Three new species of *Belostoma* from Mexico and Central America (Hemiptera: Belostomatidae), with a list of North American species. *Bull. Chicago Acad. Sci.*, Chicago, 11(1): 1-9.
- . 1962. A monograph of the genus *Belostoma* (Hemiptera) Part I. Introduction and *B. dentatum* and *subspinosum* groups. *Bull. Chicago Acad. Sci.*, Chicago, 11 (3): 34-81
- . 1963. A monograph of the genus *Belostoma* (Hemiptera) Part II. *B. aurivillianum*, *stollii*, *testaceopallidum*, *dilatatum* and *discretum* groups. *Bull. Chicago Acad. Sci.*, Chicago, 11(4): 82-101.
- . 1964. A monograph of the genus *Belostoma* (Hemiptera) Part III. *B. triangulum*, *bergi*, *minor*, *bifoveolatum* and *flumineum* groups. *Bull. Chicago Acad. Sci.*, Chicago, 11(5): 102-54.



Figs. 1-7. *Belostoma ripicola*, sp.n.: 1. cabeça em vista dorsal, olhos; 2. segmentos do rostro, vista lateral; 3. carena prosternal, vista lateral; 4. pilosidade abdominal; 5. genitália, metade ventral; 6. genitália, metade dorsal; 7. genitália, vista lateral.